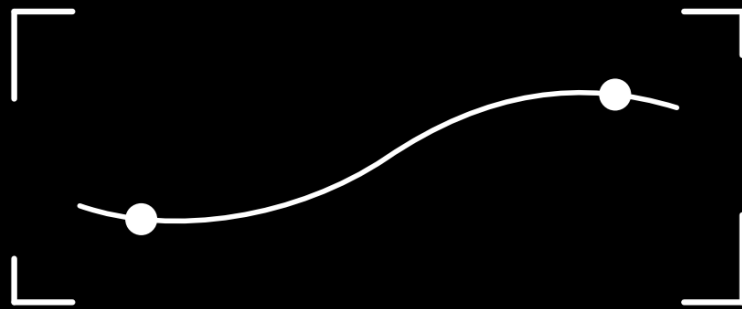


COERÊNCIA INTEGRAL

Sistema relacional geral



Renato Ballerini

COERÊNCIA INTEGRAL

Sistema relacional geral

Renato Ballerini

São Paulo, Brasil

17 de abril de 2026

Ficha Técnica

Autor: Renato Ballerini de Souza Pinto

Publicado independentemente

www.coerenciaintegral.com.br

São Paulo, Brasil

17 de abril de 2026

Palavras-chave: sistema formal; coerência integral; observação de relações; interoperabilidade; rastreabilidade

Esta publicação está licenciada sob a Creative Commons Atribuição–NãoComercial–SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). É permitida sua cópia e distribuição, em qualquer suporte ou formato, exclusivamente para fins não comerciais, desde que a autoria seja atribuída e o conteúdo não seja modificado.

Introdução

Este sistema toma por unidade mínima a observação de uma relação. Como não parte do isolamento prévio de componentes, permite analisar, conectar e rastrear inferências entre domínios, escalas e sistemas.

Identificação

I1 Relação é o que se observa entre referenciais.

I2 Referencial é o que enquadra uma relação observada.

Delimitação

D1 Domínio é em que uma relação pode ser observada.

D2 Intervalo é ao longo de que uma observação pode ser acompanhada.

D3 Critério é pelo que uma observação pode ser tida como suficiente.

Qualificação

Q1 Inaplicável é quando domínio ou intervalo não incidem sobre uma observação.

Q2 Indeterminado é quando domínio e intervalo incidem sobre uma observação que não atende a um critério.

Q3 Determinado é quando domínio e intervalo incidem sobre uma observação que atende a um critério.

Consideração

C1 Registro é a inscrição de uma observação.

C2 Análise é a apreciação de uma observação.

C3 Vinculação é a conexão de uma observação a uma ação ou a outra observação.

C4 Efetivação é a produção de efeitos a partir de uma observação.

Modulação

M1 Divergência é quando a diferença observada se desdobra em outra observação.

M2 Convergência é quando o comum observado se desdobra em outra observação.

M3 Distribuição é quando uma observação se desdobra em outra de menor agregação.

M4 Concentração é quando uma observação se desdobra em outra de maior agregação.

Proposições

P1 Uma observação de uma relação se dá entre referenciais específicos, voltada a um domínio e a um intervalo.

P2 Entre inaplicável, indeterminado e determinado não há sequência necessária.

P3 Inaplicável não equivale à nulidade da observação nem da relação.

P4 Indeterminado não implica falha da observação nem da relação.

P5 Determinado não é necessário a toda observação.

P6 Qualificação e consideração de uma observação não se implicam necessariamente.

P7 Entre registro, análise, vinculação e efetivação não há sequência necessária nem impossibilidade de ocorrência simultânea.

P8 Um referencial só é identificável entre relações.

P9 O que se toma por relação ou referencial é relativo à observação.

P10 Uma relação já observada pode servir de referencial a outra observação.